



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O IMAGINÁRIO DA MORTE NA POESIA DE EMILY DICKINSON

Gabriel Isidoro da Silva
Unespar/Campus Paranaguá, gisidorodasilva@gmail.com

Cristian Pagoto (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranaguá, cris.pagoto@unespar.edu.br

Jordana Xavier (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranaguá, jordana.xavier@uems.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: O presente artigo busca compreender o imaginário e a representação da morte sob a ótica dos poemas de Emily Dickinson, principalmente do poema: "Because I could not stop for death" (Já que não pude parar para morte). Para tanto, primeiro apresentaremos um panorama geral com algumas considerações sobre a morte e sua relação com a viagem, a partir dos estudos de Edgar Morin e Françoise Dastur; depois, será realizada uma breve apresentação sobre as características líricas da poética dickinsoniana, tendo como base teórica os estudos de José Lira e Ana Luísa Amaral. Por fim, apresentaremos poemas de Dickinson que versam sobre a morte e a finitude, em especial o poema já referenciado. Os resultados obtidos demonstram que ela foi uma poeta extremamente singular, que se apropriou do imaginário já existente acerca da morte e a ele somou sua visão pessoal e sua interpretação lírica. Seus mais de 1800 poemas enriqueceram a cultura norte-americana, mas também trouxeram questionamentos de uma mulher, que viveu reclusa grande parte de sua vida e nem por isso, ou talvez, por isso, soube dar importância e significação à vida. Uma mulher que quebrou paradigmas quanto a inserção da autoria feminina dentro da literatura e se consolidou como um dos pilares da literatura norte-americana e mundial.

Palavras-chave: Emily Dickinson. Poesia. Norte-americana. Morte. Imortalidade.

Realização



Apoio

